

Mesmo sendo o Desenvolvimento Sustentável um desafio para as mais diferentes organizações, sociedade e governos quanto a sua execução, os fatos mostram diariamente, que é este, o caminho inevitável e natural para a composição mundial de uma nova relação social. O Desenvolvimento Sustentável e a Solidariedade veem sendo reorganizados como partes distintas, por um tempo, estabelecendo padrões internacionais de conduta e decência para a cidadania mundial, governança, meios de comunicação e filosofias que silenciosamente formatam um novo código de conduta moral.

Embora a compreensão de solidariedade nas relações sociais esteja bem mais difundida e com reflexões mais profundas em uma perspectiva de aplicação comportamental apolítica e laica, quanto ao Desenvolvimento Sustentável não acontece o mesmo. É um conceito que ainda carece de formalização de seu significado, sua definição comum a todos e amplamente aceita, a ponto do sentido do termo ser reconhecido pela sua natureza. E é este o desafio que trabalhamos nos últimos artigos, uma definição para Desenvolvimento Sustentável que não se resuma a uma conclusão final, e sim abertura por meio da formulação inicial de uma tese para construção conjunta.

Consideramos anteriormente que o atual entendimento para Desenvolvimento Sustentável não é um conceito uniforme a todos os meios e, aqui, propusemos um novo modelo ao atual com sutis alterações ao que existe. A principal e maior mudança foi em incluir a cultura como uma dimensão tão necessária e imprescindível como a economia, meio ambiente e o social considerando-a dialeticamente quanto a sua importância. E na dimensão do meio ambiente as principais alterações foram: com o comprometimento da preservação ecológica, destacou-se que é dever assumirmos a responsabilidade por todo o planeta com e sem ação humana nos espaços; trouxe a responsabilidade desta dimensão ao senso individual, focando a necessidade de mudança no comportamento de consumo quanto às demandas do mercado de capital; e colocou-se o “homem” (como espécie) dentro do contexto de necessidade de preservação ambiental, a manutenção do planeta para as futuras gerações, como qualquer ser vivo dependente do equilíbrio dos ecossistemas.

Contudo nas relações de uns com os outros, é o único na dimensão social, incluindo todos os humanos independente de qualquer segmentação. Na dimensão econômica descentralizamos a atenção do capital de mercado econômico para às organizações, pequenas a multinacionais, onde a proposta de uma gestão e práticas administrativas acessíveis e comprometidas com a manutenção do todo passem a ser uma nova forma de

gestão administrativa. Assim propomos:

Desenvolvimento Sustentável *sf.* é a *gestão*(1) das *organizações*(2), públicas e privadas, e dos *cidadãos*(3), que com base na *solidariedade*(4) garantam a *liberdade e dignidade humana*(5), a *inalterabilidade do meio ambiente*(6) e a *disseminação do saber*(7), em articulação conjunta de suas *dimensões*(8) por meio de *ações positivadas*(9).

Esta definição agora proposta é para o termo cujo compromisso não está em determinar sua natureza. Para compreender o sentido do ser, há necessidade do domínio de conceitos que se expandem em saberes multidisciplinares. Inicialmente o sentido, a natureza do termo desta proposta se compõe:

1. *gestão*: Desenvolvimento Sustentável é a correspondência para uma nova proposta para a Teoria Geral da Administração.
2. *organizações*: é a execução pragmaticamente por meio de ferramentas apropriadas a esta nova teoria.
3. *cidadãos*: sendo de gestão administrativa de múltiplos interesses, estende-se o conceito administrativo a todos e todas como práticas de comportamento social.
4. *solidariedade*: senso amplamente difundido na atualidade como nova filosofia para ações sociais de uma região ou globalmente, que tende a substituir correntes políticas, como socialismo, capitalismo e etc., para cidadãos que não desejam identificação com a prática política estabelecida, mas que trazem contribuições e participações sociais.
5. *liberdade e dignidade humana*: é baseado nos preceitos da Declaração Mundial dos Direitos Humanos.
6. *inalterabilidade do Meio Ambiente*: a sustentabilidade não é uma definição para a saudável exploração comercial da natureza e da espécie humana.
7. *disseminação do saber*: é por meio da educação que se consegue desenvolver verdadeiramente o indivíduo, oferecendo acesso a informação e capacitando-o para a leitura da natureza e cultura.

8. *dimensões*: as dimensões propostas para o Desenvolvimento Sustentável – Dimensão Meio Ambiente, Dimensão Cultural, Dimensão Social e Dimensão Econômica.

9. *ações positivadas*: estratégia de práticas que considere dentro do conjunto de decisões, entre ações positivadas e ações não positivadas, ações consistentes e contínuas a toda tomada de decisão.

Como observa-se, há um grande volume de assuntos distintos que se correlacionam para a execução do Desenvolvimento Sustentável. Para longe de ser um procedimento complexo, ainda assim exige que se tenha conhecimento de um todo, mesmo que não seja em profundidade. O objetivo não é mais a tecnicidade profissional, embora esta não tenha perdido a sua relevância, ao contrário, passa-se exigir dos técnicos e especialistas um conjunto de conhecimentos, para quando de suas proposições, além de eficazes e eficientes, atendam ao sentido da Sustentabilidade Expandida. Mas para o momento concluímos a exposição, mas não a discussão do tema, reconhecendo que o saber é uma construção do dia-a-dia e de indivíduo para indivíduo em contínua correspondência com o mundo. Mas precisamos seguir avançando nas reflexões e pesquisa, e a partir deste momento a proposta será de assuntos específicos, que tratados dentro de um só conteúdo, convidará aos leitores suas próprias buscas e, por meio deste veículo, considerações.

#### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fernando. Os Desafios da Sustentabilidade, uma ruptura urgente. Editora Campus. Rio de Janeiro. 2007.

FREITAS, Marcílio; FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. A Sustentabilidade como Paradigma, Cultura, ciência e cidadania. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2016.